
PERSPECTIVAS DOS MONITORES DA DISCIPLINA APRENDIZAGEM E MEMÓRIA SOBRE A MONITORIA BASEADA NO SISTEMA PERSONALIZADO DE ENSINO (SPE): OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Matheus Freitas Mendes Aguiar¹, Júlia Pinheiro Giannattasio², João Vitor Batista Mascarenhas³, Thor Alex Gomes Cerino⁴, Camila Cytryn Baims⁵, Amanda Guimarães Rodrigues Soares⁶, Juan Frazão Bispo⁷, Arley José Silveira da Costa⁸

Resumo:

Monitorias do sistema tradicional apresentam problemas como o subaproveitamento do monitor. No Sistema Personalizado de Ensino (SPE), a monitoria possui especificidades, como o papel ativo do monitor, que a distingue de monitorias tradicionais. Assim, objetivamos compreender a percepção dos monitores que atuam sob o SPE sobre as confluências e disparidades entre a monitoria do SPE e a monitoria tradicional. A concepção dos estudantes indica que a monitoria via SPE pode enfrentar os problemas de monitorias tradicionais, estimular o vínculo aluno-monitor, desenvolver habilidades de estudo e ensino nos monitores, estimular o interesse na docência e favorecer o processo de aprendizagem. A compreensão das características da monitoria sob o SPE que o tornam efetivo pode favorecer o desenvolvimento de estratégias que colaborem com outros modelos de monitoria.

Palavras-chave: Método Keller; Sistema de passos; Tutoria; Análise do Comportamento Oratório.



Recebido em: 12/05/2025

Aceito em: 20/05/2026

Publicado em: 15/07/2026

¹ Monitor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: mfmaguiar@id.uff.br

² Monitora do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: juliagiannattasio@id.uff.br

³ Monitora do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: jvbmascarenhas@id.uff.br

⁴ Monitor do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: thoralex@id.uff.br

⁵ Monitora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: camilacytryn@id.uff.br

⁶ Monitora do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: guimaraesamanda@id.uff.br

⁷ Monitor do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: juanfrazao@id.uff.br

⁸ Professor do Departamento de Psicologia da UFF. E-mail: arleycosta@id.uff.br

Introdução

Embora muitas vezes conhecido apenas como um recurso para sanar dúvidas dos alunos, cumprir horas de extensão ou, eventualmente, obter uma bolsa, a monitoria também é considerada o primeiro passo para a docência. O modelo convencional de monitoria possui diversas críticas, tais como: baixa procura pelo monitor, falta de elo monitor-aluno e tempo escasso (Silva, 2012).

De acordo com Skinner, ensinar é facilitar a aprendizagem por meio de mudanças nas contingências de reforço (1972). Sob essa perspectiva, o ensino só se concretiza quando promove, de fato, a aprendizagem, isto é, uma mudança duradoura no comportamento. Nesse sentido, o Sistema Personalizado de Ensino (SPE), proposto por Fred S. Keller, apresenta-se como uma alternativa eficaz. Segundo Marinho (2022), esse modelo consiste em: o estudante recebe, desde o início, todas as instruções sobre o funcionamento do curso e o material didático em formato escrito; a partir desse material, ele estuda e é avaliado no seu próprio ritmo. As salas de aula se tornam, então, espaços de troca e interação; as unidades do curso são estruturadas de forma sequencial (da mais simples à mais complexa). O acesso à unidade seguinte depende da demonstração de domínio sobre a anterior; durante todo o processo, o estudante pode contar com monitores, a quem recorrer para realizar avaliações, receber feedbacks e esclarecer dúvidas; aulas explicativas têm caráter motivacional e são facultativas, oferecidas apenas após a demonstração de domínio do conteúdo da aula.

Na disciplina de Aprendizagem e Memória do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), o SPE passou a ser utilizado a partir de 2024, com o objetivo de otimizar o processo de ensino, adaptando-se às necessidades dos estudantes por meio de estratégias baseadas nos princípios da análise do comportamento. Vale destacar que, embora baseado no método Keller, o modelo adotado na UFF apresenta adaptações, como o aumento no número de aulas expositivas e o uso de dispositivos móveis nas atividades desenvolvidas.

No modelo tradicional de ensino, a monitoria muitas vezes é percebida pelos alunos como uma atividade secundária ou dispensável. No entanto, com a adoção do SPE, a monitoria ganha relevância, pois os monitores ou tutores compõem as características do sistema e atuam esclarecendo os assuntos, sugerindo materiais adicionais, fornecendo feedback imediato e individualizado às atividades realizadas, entre outras funções. Sendo o SPE uma metodologia recém-ofertada na UFF, campus Gragoatá, e em que a monitoria assume características distintas da monitoria tradicional, o presente estudo busca analisar as percepções dos monitores sobre seu papel no processo de ensino-aprendizagem, os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas e os efeitos da experiência da monitoria

ministrada através do SPE em sua formação.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com nove monitores da disciplina Aprendizagem e Memória, ofertada ao curso de Psicologia da UFF, Campus Gragoatá, que atuaram nos períodos de 2024.1, 2024.2 ou 2025.1. As entrevistas foram realizadas via plataforma Google Meet e conduzidas pelo docente responsável pela disciplina. O critério de seleção foi a participação do estudante como monitor da disciplina, seja bolsista ou colaborador. Os participantes eram do terceiro, quarto, sétimo, oitavo e nono período de Psicologia, incluindo estudantes que concluíram a disciplina com o uso do método SPE em um dos períodos de 2024. As entrevistas foram transcritas e utilizou-se análise de conteúdo para interpretar as falas.

Resultados e Discussão

Os monitores destacaram a eficácia do modelo e citaram a correção de passos, o feedback instantâneo e a explanação das dúvidas como as atividades que mais impactam os alunos. A principal atribuição foi o feedback dos passos - processos avaliativos realizados pelos alunos - por ser a atividade mais frequente e a partir da qual se tem amplo contato com a compreensão dos estudantes sobre o assunto, bem como sobre suas dificuldades. O feedback estabelece uma relação próxima com os estudantes, o que permite compreender demandas, identificar erros e facilitar o aprendizado de forma individualizada. O vínculo estabelece uma relação de confiança com os alunos, tornando a situação mais confortável para os alunos exporem suas dúvidas. No SPE, em comparação a outras monitorias, o monitor é mais ativo, presente e possui maior proximidade com os alunos.

A necessidade de uma equipe grande de monitores para dar conta da quantidade de alunos em contato personalizado é apresentada como desvantagem do SPE. A possibilidade de procrastinação foi indicada como possível desvantagem para os alunos, por conta da flexibilidade das avaliações e o nervosismo, principalmente no início, gerado por sucessivas atividades.

Os monitores relataram que seu trabalho impactou positivamente sua aprendizagem em diversos aspectos. O principal deles foi a necessidade de estar constantemente recuperando conteúdos já estudados, consolidando a matéria e desenvolvendo hábitos de estudo. Além disso, também foi citada a melhora na comunicação e a necessidade de aprender a explicar. Foi consenso que a função impactou positivamente o entusiasmo, sendo considerado um fator crucial para a aproximação com o conteúdo estar na posição de ensiná-lo. Assim, ser monitor no SPE auxilia no processo de formação para a docência e

estimula o interesse pela carreira acadêmica.

Também descreveram que a atuação dos monitores impacta positivamente o aprendizado dos estudantes. Essa forma de aprendizado constante evita esquecimentos acerca do conteúdo disciplinar ao longo do semestre. Isso faz com que o aprendizado ocorra com maior facilidade, tendo em vista a divisão do conteúdo em unidades organizadas sequencialmente.

O docente está sempre presente incentivando a corrigir com segurança, informando a necessidade de evitar ser aversivo, fornecendo informações, tirando dúvidas, demonstrando métodos eficientes para lidar com as questões surgidas durante o processo, pedindo feedback sobre a disciplina e adaptando às contingências de ensino da disciplina para favorecer os processos de aprendizagem.

O formato, ao promover a apresentação dos conteúdos em uma sequência lógica de unidades, evitou lacunas de aprendizagem (Keller, 1999), ao mesmo tempo em que estimulou a autonomia dos estudantes. Além disso, estes sentiram-se mais ativos e presentes. O feedback nas atividades dos passos também parece ter grande importância. Essa prática constante de acompanhamento personalizado contribuiu para o desenvolvimento didático e comunicacional dos próprios monitores. Muitos apontaram que essa experiência despertou maior identificação com a carreira docente e ampliou seu interesse pela Análise do Comportamento. A monitoria também foi descrita como uma experiência introdutória à docência, que favoreceu o domínio do conteúdo, a melhoria nos hábitos de estudo e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática educativa.

Ao compararmos com o estudo de Silva e Belo (2012), nota-se um contraste importante: enquanto os autores identificaram como principais críticas à monitoria convencional a baixa procura pelos monitores, a ausência de um vínculo significativo com os alunos e a escassez de tempo para um acompanhamento efetivo, os dados obtidos neste estudo indicam que o SPE mitiga significativamente esses problemas. Os monitores relataram maior presença e envolvimento por parte dos estudantes, construindo vínculos de confiança ao longo do tempo e atuando de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, a necessidade dos alunos de estar constantemente estudando e o contato próximo aos monitores parece assegurar um maior interesse pelo conteúdo e por assuntos adjacentes. O feedback imediato e o acompanhamento contínuo permitiram uma aproximação com as dificuldades individuais dos alunos, promovendo intervenções mais precisas e personalizadas, em consonância com os textos que abordam o SPE (Keller, 1999; Todorov, 2009).

Na prática, os estudantes veem o SPE como um modelo que sofre menos com os problemas vistos normalmente nas monitorias de modelo tradicional (Figueiredo et al.,

2021). No entanto, os desafios identificados — como a necessidade de adaptação inicial ao formato, insegurança dos monitores ao começar a desempenhar a função, sobrecarga de trabalho e dificuldades enfrentadas por alguns alunos diante da correção face-a-face — ressaltam a importância do planejamento instrucional.

Esses resultados têm implicações importantes para futuras pesquisas. Abrem caminho para investigações mais amplas sobre os efeitos do SPE em diferentes contextos e disciplinas, bem como sobre estratégias para minimizar os obstáculos enfrentados por monitores e estudantes. O presente estudo é um ponto de partida promissor para o avanço do conhecimento sobre práticas educacionais que ampliem os processos de aprendizagem.

Conclusões

O presente estudo apresentou a percepção dos monitores a respeito do SPE. Conclui-se que este sistema promove um alto desempenho dos alunos e um grande incremento na formação dos monitores, bem como o estabelecimento de uma forte relação aluno-monitor, decorrente de sua organização. Apesar disso, é importante enfrentar problemas como maior necessidade de organização e a procrastinação entre os estudantes. Entretanto, desde que haja planejamento institucional, suporte adequado e progressivas mudanças, todas essas dificuldades podem ser amplamente superadas. Os resultados encontrados, bem como futuras pesquisas que envolvam a monitoria via SPE, podem contribuir para melhorias na relação aluno-monitor em diversas metodologias, reduzir os problemas de monitorias em formatos tradicionais, ampliar o conhecimento no campo da monitoria, desenvolver habilidades de estudo e estratégias de ensino nos monitores, estimular o interesse na docência e promover melhorias no processo de aprendizagem.

Referências

- DA SILVA, Rosineide Nascimento; MORAIS DE BELO, Maria Lusia. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 8, n. 7, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- FIGUERÊDO, José Solenir Lima et al. Percepção do ensino-aprendizagem da monitoria de algoritmos e programação em cursos de engenharia na perspectiva de estudantes, monitores e professores. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 1433-1462, 2021.
- KELLER, F. Adeus, Mestre!. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9–21, 1999. DOI: 10.31505/rbtcc.v1i1.266. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/266>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- MARINHO, V. D.; ALVES, K. L. de F.; MORAES, P. T.; CARMO, J. dos S. Um estudo comparativo entre tecnologias de ensino derivadas da Análise do Comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 128–142, 2022. DOI: 10.18761/PAC270422. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/884>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Editora Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C.. Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e aprendizagem centrada no aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 289–296, jul. 2009.